



Servidores se reúnem para planejar enfrentamento ao governo

Em defesa de políticas públicas culturais democráticas e efetivas, o Encontro Nacional Setorial dos Servidores da Cultura deve debater a atual conjuntura. O evento terá início nesta terça-feira, 24, no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro. A programação, que se estende até quarta-feira, 25, inclui momento de informes e debates sobre a reforma da Previdência, a reforma Administrativa e sobre modelos de gestão.

Michel Correia, servidor do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e membro do Departamento de Educação e Cultura da Condesef/Fenadsef, comenta que o objetivo geral do Encontro é discutir como a cultura pode se organizar para combater o desmonte da conjuntura Bolsonaro e traçar estratégias para envolver outras categorias nesta luta que é de interesse de toda a sociedade, afinal, cultura é um direito humano fundamental.

"Mais do que nunca a gente precisa se organizar para resistir. [Nós, servidores] Vamos pensar conjuntamente como atuar dentro da estrutura do atual Ministério da Cidadania, que é enorme e tem diversas demandas. Para além de termos de volta nosso ministério ou não, defendemos acima de tudo as nossas políticas, que vão contra as propostas de privatização, e exigimos que a cultura tenha protagonismo", afirma Michel.

Privatização dos museus

Nove dias após o incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro, perda irreparável para a história do passado do Brasil que ainda está em constante revisão e construção, o então presidente Michel Temer editou uma Medida Provisória que extinguiu o Ibram e criava a Agência Brasileira de Museus (Abram), que atuaria como um serviço social autônomo, a exemplo do Sistema S, para arrecadar recursos a partir da instrumentalização dos museus públicos. A chamada MP 850 foi rejeitada e arquivada pelo Congresso Nacional em fevereiro deste ano, entretanto, servidores da Cultura estão longe de estarem tranquilos e reafirmam que a ameaça à soberania dos museus segue em ebulição.

"A MP caiu, mas o projeto de privatização, não. Ainda existe a perspectiva de terceirização, que é uma lógica de gestão contrária ao que defendemos. Este projeto do governo está cada vez mais vivo. Não sabemos como o próximo virá, com outra MP, via PL ou através da reforma administrativa, mas sabemos que ele vem", analisa Michel Correia. "Temos um cenário preocupante, em que criam a doença para oferecerem um remédio amargo. Esse governo quer destruir tudo", avalia. Apesar da gravidade da situação, a perspectiva é de que o Encontro seja um catalizador de ações para reversão do quadro.

Censura e Frente

A expectativa é de que diversos órgãos vinculados à pasta da Cultura participem da reunião. Além do Ibram, são esperados Iphan, Casa de Rui Barbosa, Fundação Palmares, Fundação Biblioteca Nacional, Fundação Nacional de Artes e a Ancine, que vem sofrendo censura nos últimos tempos, incluindo cancelamento de editais. Recentemente, o presidente Jair Bolsonaro condenou filmes de temática LGBTI e reforçou que não haverá nenhum financiamento para essas produções. Nesta segunda-feira, 23, matéria do jornal El País aponta que o discurso contra financiamento público de obras com temática de gênero alimentam o receio de intervenção em meio à classe artística. No início do mês, peças de teatro em exibição na Caixa Cultural foram canceladas.

Os debates do Encontro de Servidores da Cultura, que serão feitos nos próximos dias, devem incluir a intensificação dos trabalhos feitos com a Frente Parlamentar Mista em Defesa da Cultura, que de acordo com Michel Correia, é um ponto fundamental de apoio cujo diálogo precisa ser retomado. Da diretoria da Condesef/Fenadsef, também participam do encontro a Secretária de Administração, Jussara Griffó, e o 1º Adjunto Gilberto Cordeiro.

Fonte: Condesef



Bolsonaro é excluído, mas Nordeste participa da cúpula do clima na ONU

A região Nordeste vai representar o Brasil na Cúpula do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), que começou no sábado (21) em Nova York (EUA).

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) foi excluído do encontro – que terá a presença de 60 chefes de Estado – porque seu governo não apresentou planos para aumentar os compromissos em favor do meio ambiente e contra o aquecimento global.

Por outro lado, a ONU decidiu abrir um espaço para debater as ações promovidas no Nordeste. Quem falará pela região será o governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB).

Segundo a assessoria do governador, ele apresentará, entre outras iniciativas, o tra-

balho desenvolvido na recuperação e ampliação das reservas de caatinga e Mata Atlântica.

A fala de Câmara está prevista para segunda-feira (23), mesmo dia em que discursarão os chefes de Estado, entre eles Emmanuel Macron (França), Boris Johnson (Inglaterra) e Angela Merkel (Alemanha).

Na última quarta-feira, Câmara encontrou-se com o vice-ministro de Economia e Energia da Alemanha, Thomas Bareiss, no Palácio do Campo das Princesas, sede do governo do estado.

No Twitter, o governador disse que os dois conversaram sobre proteção ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

“Ao contrário do que, infelizmente, vemos no Brasil, aqui em Pernambuco apostamos na convergência para avançarmos conjuntamente”, afirmou.

Programação

O evento da ONU será aberto neste sábado com a Cúpula da Juventude pelo Clima, impulsionada pelas grandes manifestações ocorridas na sexta-feira em todo o mundo e que tiveram a participação predominante de jovens.

No domingo (22), haverá um encontro de nove coalizões pelo clima, no qual serão apresentados os avanços do último período.

A plenária de segunda-feira é o evento principal. A Cúpula sobre a Ação Climática terá a presença de chefes de estado, representantes de governos e a apresentação de planos nacionais para a defesa do clima.

Fonte: CUT

QUEREM ROUBAR SUA APOSENTADORIA!

REAJA AGORA!

reajaagora.org.br